

Caderno

Pedagógico

Guia do professor

Professor, esse é um guia para melhor aproveitamento do caderno pedagógico de estratégias de retextualização, usando como ponto de partida uma narrativa autobiográfica transcrita da fala, realizado por uma aluna da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA) no intuito de servir como modelo para a realização de atividades de retextualização.

Antes de realizar as atividades, é interessante que os alunos tenham conhecimento de todas as etapas que fundamentarão o trabalho de reconstrução do texto desde sua origem, assim poderão se sentir partícipes do processo ensino-aprendizagem. É importante que estejam cientes que:

- O gênero textual estudado será a autobiografia, os meios em que ela circula e a quem se dirige além de também sua estrutura a partir da análise de modelos. Para tanto, é importante que o orientador ofereça textos que englobem o gênero autobiografia de modo

que os discentes tenham contato e exemplos do gênero com o qual se dará o trabalho;

- Há marcas próprias entre a fala e a escrita e que o gênero pode ser produzido nas duas modalidades, configurando-se em texto. As discussões sobre o texto oral e o texto escrito podem ser ricas e desfazer visões preconceituosas a respeito do uso da língua que é viva, e por assim o ser, não obedece a sistemas linguísticos pré-definidos em todas as situações de uso;
- Haverá a coleta de sua autobiografia oral narrada e gravada. O aluno precisa ter em mente qual a finalidade das atividades e no que elas vão resultar para que todo processo se torne significativo;
- O que é transcrição, sua finalidade e que a gravação resultaria nela. A transcrição do texto autobiográfico busca valorizar as produções a serem realizadas por eles, servindo como base para o trabalho de retextualização de modo contextualizado e produtivo;

- A contar do momento que forem capazes de se apropriar do gênero autobiografia, as operações de retextualização terão início, utilizando o caderno pedagógico, disponível em anexo.
- Eles farão todo o processo de retextualização com base na transcrição que cada um terá acesso, respeitando cada etapa exposta no Caderno pedagógico em forma de jogo. As transcrições serão realizadas pelo professor com uso de reticências, de modo mais simplificado que o proposto pela Análise da Conversação (2003).
- Eles terão acesso a todo conteúdo necessário para consulta, se necessário, no tópico SAIBA MAIS disponível ao final deste Caderno;
- Entenderão como funciona a sistematização de um texto escrito cujo gênero requer uma linguagem próxima do formal, concluindo que as marcas da oralidade bem como outros aspectos permearão por um processo de transformação no resultado final;

Transcrição de autobiografia oral da aluna Maria da Conceição²

Eu nasci no dia vinte e um do três de dois mil e um em Canindé de São Francisco e... .. e depois disso só nasci lá e fui para Alagoas... Santana do Ipanema interior de Alagoas... de lá aconteceu algumas coisas e eu tive que ir pra... com... catorze anos pra Florianópolis Santa Catarina com a minha irmã e... de lá voltei pra Alagoas ano passado e... vim pra casa vim praqui viver com meus irmãos e estou estudando aqui agora... Comecei a estudar com seis anos... Não parei... só parei ano passado foi por causa dessas viagens... dessas coisas perdi um ano mas só foi por isso... só esse ano... As viagens foram por coisas de família mesmo... pessoal... essas coisas... vim morar em Camaçari porque meu irmão tava precisando de uma pessoa pra cuidar do filho dele e lá na minha cidade não tem muita estabilidade assim pra pessoa crescer... é uma cidade pequena do interior e eu vim pra cá porque eu tinha... ele tava precisando de uma babá pro filho

² Nome fictício para preservar a identidade do interlocutor

dele pra cuidar do filho dele e eu vim também pra ajudar também nisso e eu vim também pra mim... pra investir mais em mim pra mim crescer mais porque ... lá não tem essa... essa coisa toda pra crescer... essa coisa. Eu quero fazer... eu não sei ainda o que eu quero fazer... mas eu quero investir na

O caderno tem o objetivo de mediar ações de letramento a fim de que os alunos se apropriem de operações que lhes permitam retextualizar partindo da fala para a escrita e chegar à percepção de que a modalidade oral possui marcas que a caracteriza e devem ser modificadas a depender do gênero escrito, como é o caso da autobiografia.

Esta sequência foi pensada para a carga horária de 15 horas-aula, podendo o professor expandi-la e aprimorá-la se assim o desejar. Os recursos necessários vão desde as ferramentas visuais, como imagens; ferramentas de áudio, como aparelho sonoro; aparatos tecnológicos, até o texto escrito.

A seguir, será apresentada uma proposta para melhor progressão do exercício. Espero que você e seus alunos se divirtam e aprendam simultaneamente. Bom trabalho!

área de música. Eu aprendi no interior mesmo com bastante coisas... mas ainda aprendi tocar violino e teve ainda umas aulas de música lá de um... de uma orquestra lá que eles fizeram e... eu acho que vou investir mais nesse área ... nesse coisa de música... parte de música.

1. Propõe-se um trabalho inicial com a canção “**Romaria**” (1978) do compositor Renato Teixeira, interpretada por Elis Regina. O professor pode mostrar a palavra Romaria em um papel ou escrevê-la no quadro e pedir para que os alunos exponham o que esta significa para eles.



Antes de confirmar se as hipóteses levantadas condizem com o que está exposto na letra da canção, espalhe imagens

pela sala como: uma romaria, um homem sobre o cavalo, uma criança órfã, uma criança acompanhando o pai a cavalo, um casamento. A partir daí, é possível levantar um horizonte de expectativas que pode ser preenchido ou não posteriormente pelo leitor na interação com o texto.

Perguntas do tipo: **“O que as imagens representam? Que tipo de história pode estar relacionada com as imagens? Vocês conseguem lembrar de alguma canção que tem relação com elas?”** podem ser realizadas para levantar esse horizonte de expectativas.

Sugere-se que uma pequena produção de texto escrito seja realizada em grupo para ser compartilhada oralmente. Neste momento, ainda, o gênero escolhido será livre, uma vez que a finalidade desta atividade é levantar os horizontes de expectativas. Por fim, uma cópia da canção deve ser distribuída a cada aluno enquanto a escutam.

Exponha a obra **Meninos brincando (1955) de Cândido Portinari** e realize uma discussão oral com perguntas do tipo:

- o que a obra representa?
 - Ela te traz memórias da infância?
 - Suas experiências de vida ajudaram a formar que tipo de pessoa?
 - Você teria mudado algo em sua vida no passado?
2. Depois das intervenções iniciais, é chegado o momento de trabalhar com o texto central desta sequência. Antes, entretanto, é importante que o professor leve modelos de textos biográficos e autobiográficos para que os alunos conheçam e ouça um pouco da história de vida de cada um, oportunizando um espaço dialógico e significativo ao valorizar suas vivências.

As abordagens anteriores são sugestões, podendo o docente fazer adaptações em suas aulas de Língua Portuguesa, conforme lhe convier. Chegamos ao uso da ferramenta que se mostra como ponto central desta sequência.

Guia do estudante

Estudante, agora é com você!!!

Este caderno te apresenta uma proposta de transformação do texto falado em texto escrito que vamos chamar de “retextualização”. A atividade é formada por 5 etapas que serão realizadas no caderno pedagógico em conjunto com o texto que você produziu. Siga as orientações do seu professor.

Vamos começar???

Aplicação das atividades:



1ª operação: Eliminação de marcas interacionais, hesitações e partes de palavras, e inserção de pontuação com base na intuição. (vale 1 ponto)

Esta operação tem como ponto de partida a modalidade oral até alcançar a escrita, sem que uma esteja em posição superior à outra. Uma produção oral também é considerada como uma composição textual e deve ser valorizada com suas características.

As marcas interacionais e hesitações são identificadas geralmente pelo uso de reticências (...) e de repetições de conectivos que ligam palavras ou frases como “e..., mas..., é...”

Autobiografia da aluna Maria da Conceição

Eu nasci no dia vinte e um do três de dois mil e um em Canindé de São Francisco e... .. e depois disso só nasci lá e fui para Alagoas... Santana do Ipanema interior de Alagoas... de lá aconteceu algumas coisas e eu tive que ir pra... com... catorze anos pra Florianópolis Santa Catarina com a minha irmã e... de lá voltei pra Alagoas ano passado e... vim pra casa vim praqui viver com meus irmãos e estou estudando aqui agora... Comecei a estudar com seis anos... Não parei... só parei ano passado foi por causa dessas viagens... dessas coisas perdi um ano mas só foi por isso... só esse ano... As viagens foram por coisas de família mesmo... pessoal... essas coisas... vim morar em Camaçari porque meu irmão tava precisando de uma pessoa pra cuidar do filho dele e lá na minha cidade não tem muita estabilidade assim pra pessoa crescer... é uma cidade pequena do interior e eu vim pra cá porque eu tinha... ele tava precisando de uma babá pro filho dele pra cuidar do filho dele e eu vim também pra ajudar também nisso e eu vim também pra mim... pra investir mais em mim pra mim crescer mais porque ... lá não tem essa... essa coisa toda pra crescer... essa coisa. Eu quero fazer... eu não sei ainda o que eu quero fazer... mas eu quero investir na área de música. Eu aprendi no interior mesmo com bastante coisas... mas ainda aprendi tocar violino e teve ainda umas aulas de música lá de um... de uma orquestra lá que eles fizeram e... eu acho que vou investir mais nesse área ... nesse coisa de música... parte de música.

Elimine marcas

1. A parte do texto de onde foram tiradas mais hesitações é:

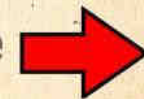
a) fui para Alagoas, Santana do Ipanema interior de Alagoas.

b) Comecei a estudar com seis anos, não parei, só parei ano passado

c) As viagens foram por coisas de família mesmo, pessoal.

d) lá não tem essa, essa coisa toda pra crescer, essa coisa

Agora pegue sua transcrição, retire as hesitações, partes de palavras e pontue nos lugares que considerar adequados.





NA TRANSCRIÇÃO QUE O PROFESSOR TE ENTREGOU, ELIMINE AS MARCAS INTERACIONAIS, HESITAÇÕES E PARTES DE PALAVRAS COM UM CÍRCULO E ACRESCENTE PONTUAÇÃO QUANDO VOCÊ CONSIDERAR NECESSÁRIO.

Se estiver com dificuldades para identificar em qual opção as marcas de interação foram completamente eliminadas, direcione-se ao final do caderno, em **SAIBA MAIS**, onde outros exemplos são exibidos.

Quando encontrar a resposta considerada mais adequada ao que a atividade propõe, depois de circular as hesitações, partes de palavras e acrescentar pontuação, vá para o próximo passo, que tem a finalidade de retirar repetições desnecessárias que são comuns em uma produção de texto falada.

Se as dúvidas surgirem, você pode fazer o mesmo em todas as etapas, comparando as atividades do caderno pedagógico com o texto entregue pelo professor.



2ª operação: retirada de repetições, reduplicações, redundâncias, paráfrases e pronomes egóticos com seleção de novas opções lexicais (vale 2 pontos)

Nesta operação, é necessário observar as informações que estão repetidas, por conta do texto falado, sem que perca o sentido. O texto continua perdendo as marcas de interação ao mesmo tempo em que começa a ser reconstruído para chegar a um ideal de texto escrito.

Há pronomes que podem ser retirados também sem que haja prejuízo na comunicação. Para exemplificar, em “nós fomos

para...”, é possível retirar o “nós” e a frase continuar com o mesmo sentido. Deve-se analisar também a escolha de novas palavras e fazer substituições, se considerar necessário.

É importante lembrar que as repetições não se tratam de erros. Elas são próprias da língua falada e aceitas normalmente, precisando ser transformadas apenas no texto escrito.

Autobiografia da aluna Maria da Conceição

Eu nasci no dia vinte e um do três de dois mil e um em Canindé de São Francisco, depois disso só nasci lá e fui para Alagoas, Santana do Ipanema interior de Alagoas. De lá aconteceu algumas coisas e eu tive que ir com catorze anos pra Florianópolis Santa Catarina com a minha irmã, de lá voltei pra Alagoas ano passado, vim pra casa vim praqui viver com meus irmãos e estou estudando aqui agora. Comecei a estudar com seis anos, não parei, só parei ano passado foi por causa dessas viagens, perdi um ano mas só foi por isso, só esse ano. As viagens foram por coisas de família mesmo, pessoal, essas coisas. Vim morar em Camaçari porque meu irmão tava precisando de uma pessoa pra cuidar do filho dele e lá na minha cidade não tem muita estabilidade assim pra pessoa crescer. E uma cidade pequena do interior e eu vim pra cá porque ele tava precisando de uma babá pro filho dele pra cuidar do filho dele e eu vim também pra ajudar também nisso e eu vim também pra investir mais em mim pra mim crescer mais porque lá não tem essa coisa toda pra crescer. Eu não sei ainda o que eu quero fazer mas eu quero investir na área de música. Eu aprendi no interior mesmo com bastante coisas mas ainda aprendi tocar violino e teve ainda umas aulas de música lá de uma orquestra lá que eles fizeram e eu acho que vou investir mais nesse área de música.

De novo?

2. Em qual das opções você acha que uma repetição desnecessária foi retirada?

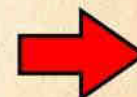
a) fui para Alagoas, Santana do Ipanema interior de Alagoas.

b) Comecei a estudar com seis anos, só parei ano passado

c) ele tava precisando de uma babá pro filho dele pra cuidar do filho dele.

d) lá não tem essa, essa coisa toda pra crescer, essa coisa

Agora em sua transcrição, circule as repetições, gírias, termos informais e troque-as por outras mais adequadas para a autobiografia escrita.





3ª operação: introdução de paragrafação e pontuação detalhada sem modificação da ordem dos tópicos; (vale 3 pontos)

Nesta operação, a narrativa começa a receber uma organização estrutural para que se adeque ao gênero autobiografia escrito. Para isso, é necessário que conhecer

um pouco mais sobre organização de parágrafos e pontuação.

Dúvidas? Vá até o **SAIBA MAIS** no final deste caderno.

Autobiografia da aluna Maria da Conceição

Eu nasci no dia vinte e um do três de dois mil e um em Canindé de São Francisco e depois fui para Santana do Ipanema interior de Alagoas. De lá aconteceu algumas coisas e tive que ir com catorze anos pra Florianópolis Santa Catarina com a minha irmã, voltei pra Alagoas ano passado, vim para casa viver com meus irmãos e estou estudando aqui agora. Comecei a estudar com seis anos, só parei ano passado por causa dessas viagens que foram por coisas de família mesmo, pessoais. Vim morar em Camaçari porque meu irmão estava precisando de uma pessoa pra cuidar do filho dele e lá na minha cidade não tem muita estabilidade para a pessoa crescer. Eu não sei ainda o que eu quero fazer mas quero investir na área de música. No interior mesmo com bastantes coisas aprendi a tocar violino e tiveram aulas de música lá de uma orquestra que eles fizeram e eu acho que vou investir mais nessa área.

Ponto para você

3. Em qual das alternativas a pontuação foi adicionada corretamente?

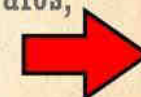
a) tive que ir com catorze anos para Florianópolis. Santa Catarina com a minha irmã.

b) Voltei para Alagoas ano. passado vim para casa viver com meus irmãos e estou estudando aqui agora,

c) No interior mesmo, com bastante coisas aprendi a tocar, violino teve aulas de música

d) Eu não sei ainda o que eu quero fazer, mas quero investir na área de música.

Em sua transcrição, organize o texto em parágrafos, adicionando a pontuação com mais atenção.



Professor: sugere-se tomar um fôlego neste momento no sentido de verificar como se encontra o andamento das atividades, o nível de produtividade e se algum tópico deve ser retomado, tendo em mente o tempo de aprendizado de

cada aluno. Para uma maior dinamização, é possível que essa verificação seja feita por meio de trocas das transcrições entre os estudantes, salientando que se trata de um trabalho ainda em construção.



4ª operação: Introdução de marcas de referenciação e de dêiticos, com reconstrução das concordâncias; (vale 4 pontos)

Preconiza-se uma idealização do texto escrito nestas próximas etapas. A atividade CONCORDO COM VOCÊ passará por dois níveis, sendo o primeiro de substituição e reorganização onde referentes serão eliminados, acrescentados ou reconstruídos a fim de formar discursos

coesos e coerentes; o segundo nível irá perpassar pelas noções de completude, regência e concordância a partir da reordenação de ideias e sintaxe, eliminando marcas da linguagem oral.

Autobiografia da aluna Maria da Conceição

Eu nasci no dia vinte e um do três de dois mil e um em Canindé de São Francisco e depois fui para Santana do Ipanema interior de Alagoas.

De lá, aconteceu algumas coisas e tive que ir com catorze anos para Florianópolis, Santa Catarina com a minha irmã. Voltei para Alagoas ano passado. Vim para casa viver com meus irmãos e estou estudando aqui agora. Comecei a estudar com seis anos, só parei ano passado por causa dessas viagens que foram por coisas de família mesmo, pessoal.

Vim morar em Camaçari porque meu irmão estava precisando de uma pessoa pra cuidar do filho dele e lá na minha cidade não tem muita estabilidade para a pessoa crescer.

Eu não sei ainda o que eu quero fazer, mas quero investir na área de música. No interior, mesmo com bastante coisas, aprendi a tocar violino, teve aulas de música lá de uma orquestra que eles fizeram e eu acho que vou investir mais nessa área.

Concordo com você

4. Marque a opção na qual a concordância está INCORRETA:

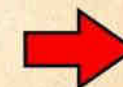
a) De lá, aconteceu algumas coisas.

b) Vim para casa viver com meus irmãos

c) No interior, mesmo com bastantes coisas, aprendi a tocar violino

d) aulas de música lá de uma orquestra que eles fizeram.

Em seu texto, verifique se alguns nomes podem ser substituídos por outros de mesmo sentido, reveja a concordância e os conectivos.





REESCREVA O TEXTO, ELIMINANDO OU ACRESCENTANDO REFERENCIAÇÃO E REVENDO AS CONCORDÂNCIAS NOMINAIS E VERBAIS.

[illegible]



5ª operação: Reordenação tópica do texto e da sequência argumentativa, agrupando as ideias. (vale 5 pontos)

O gênero autobiografia, de modo geral, é estruturado em parágrafos. Os temas que envolvem esse gênero textual são muitos já que ele relata sobre experiências vividas em diversas situações e períodos de tempo. Essa operação visa reorganizar os assuntos de forma que fiquem juntos num mesmo parágrafo sempre que for possível. Outra tarefa aqui é de eliminar as informações que podem ser retiradas do texto sem mudar o sentido dele, de forma que as ideias tornem-se mais claras e a leitura fluente.

Autobiografia da aluna Maria da Conceição

Eu nasci no dia vinte e um do três de dois mil e um em Canindé de São Francisco e depois fui para Santana do Ipanema, interior de Alagoas.

De lá, aconteceram algumas coisas e tive que ir com catorze anos para Florianópolis, Santa Catarina com a minha irmã. Voltei para Alagoas ano passado. Vim para casa viver com meus irmãos e estou estudando aqui agora. Comecei a estudar com seis anos, só parei ano passado por causa dessas viagens que foram por coisas de família mesmo, pessoais!

Vim morar em Camaçari porque meu irmão estava precisando de uma pessoa pra cuidar do filho dele e lá na minha cidade não tem muita estabilidade para a pessoa crescer.

Eu não sei ainda o que eu quero fazer, mas quero investir na área de música. No interior, mesmo com bastantes coisas, aprendi a tocar violino, tive aulas de música lá de uma orquestra que eles fizeram e eu acho que vou investir mais nessa área.

Cada um no seu quadrado

5. Que alternativa mostra todos os assuntos tratados nesta autobiografia?

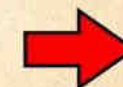
a) trabalho, escola, casamento, férias

b) apresentação, viagens, estudos, família, planos futuros

c) apresentação, férias, estudos, casamento, amizade

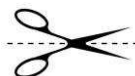
d) viagens, música, universidade, filhos, família

Reorganize os parágrafos, colocando as mesmas informações juntas sempre que possível.





RECORTE O TEXTO EM ANEXO E COLE ABAIXO, ORGANIZANDO EM PARÁGRAFOS E POR ASSUNTOS. LOGO DEPOIS, IDENTIFIQUE SE HÁ IDEIAS QUE PODEM SER RETIRADAS SEM MUDAR O SENTIDO DO QUE ESTÁ SENDO TRATADO.



Recortar -----

Eu nasci no dia vinte e um do três de dois mil e um, em Canindé de São Francisco,

e depois fui para Santana do Ipanema interior de Alagoas.

Voltei para Alagoas ano passado.

Vim para casa viver com meus irmãos e estou estudando aqui agora.

Comecei a estudar com seis anos

e só parei ano passado por causa dessas viagens por motivos familiares e pessoais.

Vim morar em Camaçari porque

meu irmão estava precisando de uma pessoa para cuidar do filho dele

e também porque na minha cidade não tem muita estabilidade para a pessoa crescer e eu queria investir mais em mim.

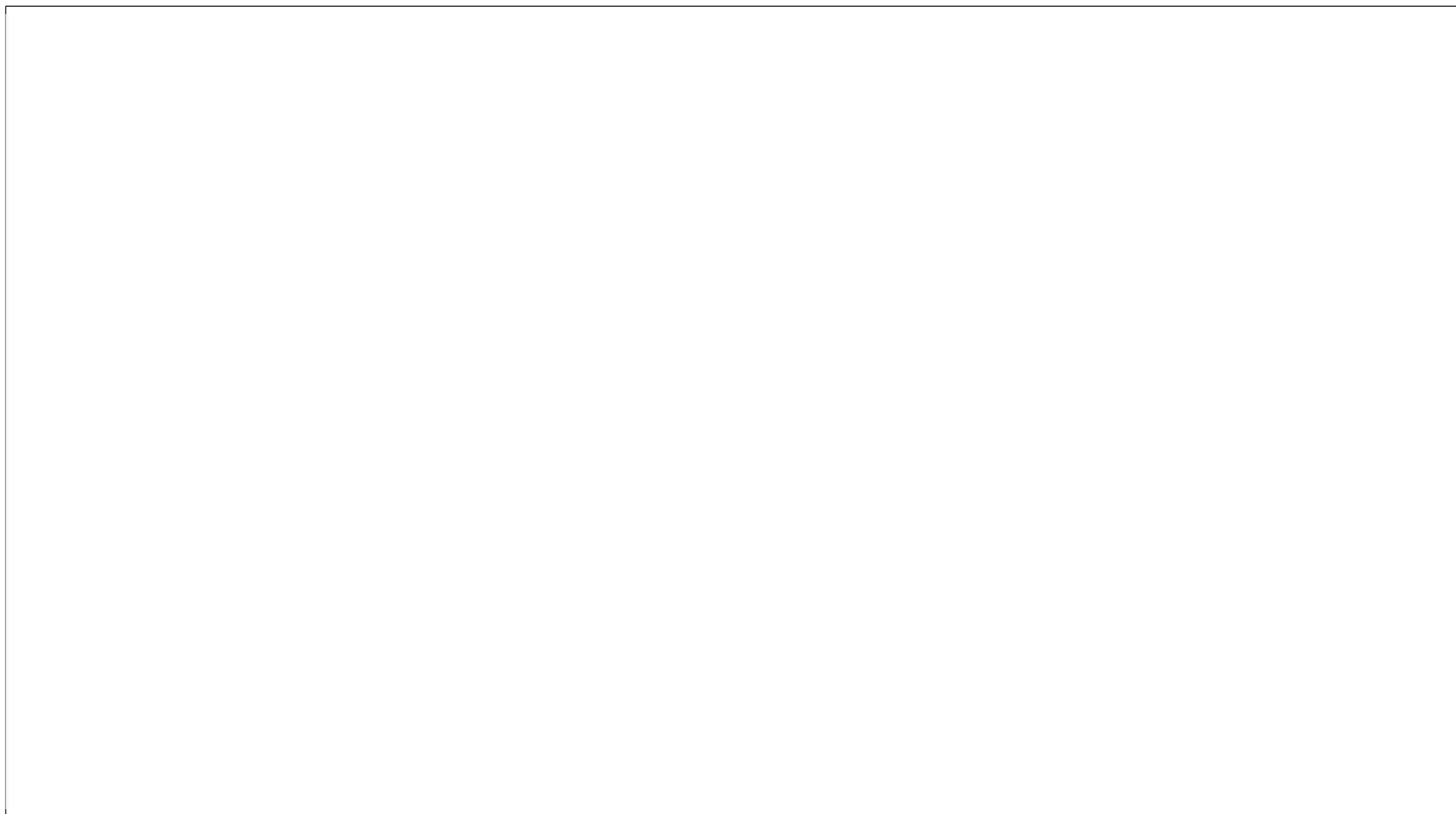
Não sei ainda o que eu quero fazer, mas,

no interior, mesmo com bastantes coisas, aprendi a tocar violino,

tive ainda algumas aulas de música lá de uma orquestra e eu acho que vou investir mais nessa área.



COLE AQUI



[illegible]

Autobiografia da aluna Maria da Conceição

Eu nasci no dia vinte e um do três de dois mil e um em Canindé de São Francisco e depois fui para Santana do Ipanema, interior de Alagoas.

De lá, tive que ir com catorze anos para Florianópolis, Santa Catarina, com a minha irmã. Voltei para Alagoas ano passado. Comecei a estudar com seis anos, só parei ano passado.

Vim morar em Camaçari porque meu irmão estava precisando de uma pessoa pra cuidar do filho dele e lá na minha cidade não tem muita estabilidade para a pessoa crescer. Vivo com eles e estou estudando aqui agora.

No interior, mesmo com bastantes coisas, aprendi a tocar violino, tive aulas de música lá de uma orquestra que eles fizeram e eu acho que vou investir mais nessa área.

Fim de linha

6. Compare a transcrição oral do início com a retextualização final, e responda:

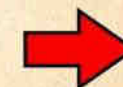
a) a autobiografia escrita tem características diferentes do texto falado;

b) As atividades me ajudaram a entender melhor alguns assuntos de Português;

c) refazer o texto é importante para que ele se adeque ao gênero textual escrito;

d) No final, o texto ficou mais claro e mais fácil de ler e entender

Confira as respostas e conte sua pontuação.
Depois compare suas respostas com as de seus colegas. Boa sorte!





1ª operação: eliminação de marcas interacionais, hesitações, partes de palavras e inserção de pontuação com base na intuição;

Marcas interacionais: no texto escrito, são aquelas expressões que nos levam a entender que o produtor do texto está interagindo com o leitor, ou seja, são termos ou frases claramente direcionadas ao leitor. Veja esse modelo no gênero carta:

Ex. 1: Adaptado de Lemos e Guareschi, 2005

CARTA PESSOAL (NÚCLEO DE ENSINO DO BUGRE)

Barra Grande, 20/06/2002
 Querida Amiga Simone
Oii!

... Para ser mais precisa estou na cozinha, escrevendo na mesa, com um bolo no forno e o aparelho de som ligado (bem alto, por sinal). Está ligado na Vizinhança FM – ou rádio dos apaixonados – eu adoro música sertaneja romântica, principalmente com passos marcados. Aqui na escola é o ritmo da galera... e você, gosta desse tipo de música?

Gostei de ter recebido uma carta sua, sabia? Você deve ter um ótimo humor; eu também sou assim. É muito difícil eu ficar séria, na minha; não fico chateada por pouca coisa. O que eu quero mesmo é dançar muito na festa junina do colégio, você lembra como são? Não lembra? . Por falar nisso, você poderia vir não acha? Quem sabe se não vamos juntas neste ano. Ah, vem ?

Agora vou “entregar”: acho que estou apaixonada também, pelo que você disse o seu deve ter um corpo!.. Não é só eu que olho isso, viu?!

Pode-se observar que, nesta carta, todas as partes em sublinhado apresentam uma relação direta da escrevente com sua destinatária. Tudo se passa como se ela estivesse na presença da pessoa com quem está interagindo, fundamentado no que afirmam Lemos e Guareschi (2005), pesquisadoras de marcas de interação no processo de textualização escrito.

Hesitações: de acordo com o dicionário Aurélio online, “é o ato de hesitar, indecisão, perplexidade”. No texto falado, elas representam algumas pausas que o falante faz para formar e concluir uma ideia. Por ser típico da fala, que é uma

modalidade mais rápida da língua, não está presente na maioria dos textos escritos, como é o caso do gênero autobiografia.

Com base em Marcuschi (2010, p. 77), podemos ver alguns casos de hesitações e outras expressões que devem ser eliminadas neste primeiro momento.

Ex. 2: hesitações: (ah..., eh..., e..., o... de... do...)

Ex. 3: né?, sabe?, que acha?, bem, hã?

2ª operação: retirada de repetições, reduplicações, redundâncias, paráfrases e pronomes egóticos com seleção de novas opções lexicais;

Repetição: é um recurso muito utilizado na fala, geralmente usado para dar um reforço ao que está sendo dito e lembrar a

todo o momento sobre quem ou o quê se está falando. Na escrita, a repetição também pode e vai acontecer ao

produzimos um texto, o que é completamente aceitável desde que ela seja realmente necessária. Veja este exemplo:

Vim morar em Camaçari porque *meu irmão tava precisando de uma pessoa pra cuidar do filho dele* e lá na minha cidade não tem muita estabilidade assim pra pessoa crescer. *É uma cidade pequena do interior* e eu vim pra cá porque eu tinha, *ele tava precisando de uma babá pro filho dele pra cuidar do filho dele* e eu *vim também pra ajudar também nisso* e eu *vim também pra mim pra investir mais em mim pra mim crescer mais porque lá não tem essa, essa coisa toda pra crescer, essa coisa.*

Exemplo 4. Fonte: pesquisa do autor

Reduplicações: ocorre quando um verbo é duplicado, ou seja, “quando uma base verbal é copiada”, conforme explica e exemplifica Araujo (2002, p. 63).

Ex. 5: Matar: mata-mata

Ex. 6: Pegar: pega-pega

As repetições tornaram-se desnecessárias quando o texto ganhou o formato escrito, visto que se mostraram redundantes, demandando que sejam retiradas no gênero autobiografia.



Exemplo 7. Fonte: pesquisa do autor

Redundância: acontece quando se repete uma ideia que já foi usada antes. Vejamos esses casos:

Ex. 8: Dividi a laranja em duas *metades iguais*.

Ex. 9: *Encare de frente* esse desafio.

Ora, se a laranja foi dividida pela metade, então se subentende que são iguais. Sendo assim, a expressão se torna redundante. O mesmo acontece em encarar, uma vez que o próprio vocábulo já dá uma ideia de que é de frente, portanto dispensando complemento.

Paráfrase: Pode-se afirmar que há paráfrase quando um determinado assunto é explicado de outra forma com a função de que se torne mais claro e objetivo. segundo Antunes (2010, p. 124), é “um recurso pelo qual se volta a dizer o mesmo que se disse antes, porém com outras palavras”. Observe como o exemplo 9 parafraseia o que está expresso no exemplo 8:

Ex. 10: A que horas seu voo está previsto para chegar?

Ex. 11: E então ele me perguntou quando o avião pousaria em meu destino.

Pronomes egóticos: referem-se aos pronomes pessoais em primeira pessoa, ou seja, “eu” e “nós”. As formas verbais possuem desinências que indicam a pessoa do discurso, dispensando o uso de pronomes egóticos em demasia no texto. Veja o trecho de uma autobiografia:

Exemplo 12:

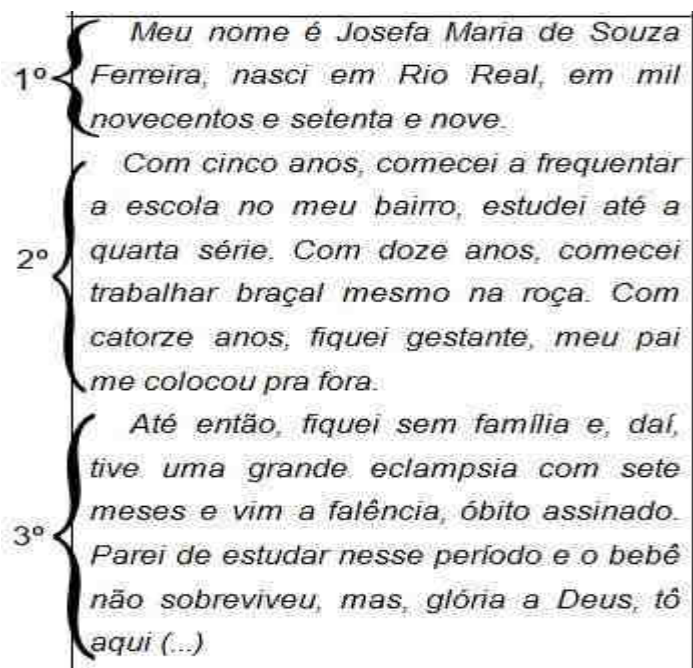
(...) quando **eu** tinha... **eu** tinha engravidado... com... dezesseis anos **eu** tinha engravidado... quando **eu** tava com sete meses de gravidez **eu** perdi aí **eu** peguei comecei a estudar (...)

Ao utilizar as formas verbais “tinha”, “perdi” e “peguei”, torna-se dispensável o uso do pronome egótico “eu”, uma vez que a conjugação fornece informações suficientes para o entendimento de que se trata de primeira pessoa.

3ª operação: introdução de paragrafação e pontuação detalhada sem modificação da ordem dos tópicos;

O parágrafo possui uma natureza organizacional, quer dizer, sua função nesta etapa é de pôr ordem na estrutura, deixando o texto mais fácil de ser compreendido. Ele não está presente em todas as formas textuais. No poema, por exemplo, a divisão das ideias se dá por meio de estrofes, contudo, esse não é o foco desse estudo. Veja a divisão de parágrafos nesse trecho de autobiografia:

Exemplo 13. Fonte: pesquisa do autor



Para que a compreensão do texto ocorra de forma plena, além dos parágrafos, a pontuação é um recurso muito importante, principalmente quando o texto foi produzido primeiramente de forma falada como é o caso do que estamos estudando. Já que na escrita não dispomos de tons de voz, gestos e expressões faciais, usamos os sinais de pontuação, mas nem sempre eles representam uma pausa da fala ou um recurso da voz. Pode depender da posição em que as palavras encontram-se em uma frase.

São muitos os sinais de pontuação, contudo, vamos nos ater à virgula e ao ponto final por serem os mais utilizados no gênero autobiografia.³

VÍRGULA (,) : expressa uma pausa curta e separa algumas expressões nas frases. Vejamos alguns casos em que é usada:

- Nas datas, para separar o nome da localidade: Ex. 14:

Camaçari, 25 de junho de 2016.

³ O estudo sobre pontuação foi fundamentado em Terra e Nicola (2008) e em www.soportugues.com.br

- **Para separar expressões parecidas, que tem a mesma função sintática.** Ex. 15: A casa tem *três quartos, dois banheiros, três salas e um quintal*.

- **Para destacar elementos intercalados, como:**

Ex. 16: Estudamos bastante, *logo*, merecemos férias!

Ex. 17: Estas crianças, *com certeza*, serão aprovadas.

* **um vocativo (quando se dirige a alguém, uma invocação):** Ex. 18: *Lucas*, não quero chegar atrasado.

* **um aposto (tem a função de explicar, esclarecer):** Ex. 19: Juliana, *a aluna destaque*, passou no vestibular.

- **Para indicar um termo oculto (elipse).** Ex. 20: Daniel ficou alegre; eu, triste. (eu *fiquei* triste)

- **Para separar frases sem usar palavras de ligação (e, mas, pois...).** Ex. 21: *O tempo não para no porto, não apita na curva, não espera ninguém.*

- **Para separar orações:**

* **de sentido contrário (adversativas).** Ex. 22: Esforçou-se muito, *mas não conseguiu o prêmio*.

* **que levam a uma conclusão (conclusivas).** Ex. 23: Estuda muito, *pois será recompensado*.

* **explicativas.** Ex. 24: Vá devagar, *que o caminho é perigoso*.

- **Para separar expressões que indicam tempo.** Ex. 25: *Depois disso*, me mudei para outra cidade.

Ponto Final (.): representa a pausa máxima da voz. É usado, principalmente:

- **Para fechar as frases declarativas e imperativas.**

Ex. 26: *Contei ao meu namorado o que eu estava sentindo.*

Ex. 27: *Façam o favor de prestar atenção naquilo que irei falar.*

4ª operação: Introdução de marcas de referenciação e de dêiticos, com reconstrução das concordâncias.

Veja esse pequeno texto:

Maria não veio para a escola hoje porque Maria estava cuidando dos filhos, mas Maria pediu para avisar que seus filhos já estão melhores e logo Maria voltará a frequentar as aulas.

Exemplo 28. Fonte: pesquisa do autor

Observe que o nome “Maria” foi repetido várias vezes desnecessariamente. Será que para falar de Maria, eu preciso repetir seu nome diversas vezes? Não há outros recursos linguísticos que podem substituir?

É isso o que chamamos de referenciação. Trata-se de voltar a falar sobre algo, alguém ou algum lugar, de retomar um assunto que já foi citado no texto, utilizando um pronome, um

advérbio, ou outras expressões que permitam entender quem é o referente.

Veja o mesmo texto com o uso de referentes. Em alguns casos não foi necessário trocar “Maria” por outro termo, já que pela desinência verbal é possível identificar de quem se está falando. Em outros casos, “Maria” foi substituída por “ela” e “filhos” foi substituído por “eles”, mantendo, assim, o mesmo sentido do texto, mas deixando-o mais claro e objetivo.

Maria não veio para a escola hoje porque estava cuidando dos filhos, mas pediu para avisar que eles já estão melhores e ela logo voltará a frequentar as aulas.

Exemplo 29. Fonte: pesquisa do autor

Veja outra situação na qual o sentido do texto parece incompleto, necessitando de complemento para ser compreendido. Algumas perguntas podem surgir para o leitor: Rio Real seria uma cidade, um bairro, um distrito? Em que estado se situa essa localidade?

Meu nome é Josefa Maria de Souza Ferreira, nasci em Rio Real, em mil novecentos e setenta e nove.

A fim de expressar maior completude e melhor interpretação do texto, aconselha-se o uso de dêiticos. Eles permitem situar o contexto em um tempo, lugar, de quem se fala e qual a situação comunicativa, como na passagem a seguir.

*Meu nome é Josefa Maria de Souza Ferreira, nasci **na cidade de Rio Real, estado da Bahia,** em mil novecentos e setenta e nove.*

Exemplo 30. Fonte: pesquisa do autor

Esta operação, ainda sugere que sejam observadas as concordâncias nominais e verbais, ou seja, verificar que os artigos, numerais, adjetivos, pronomes e estejam de acordo com o nome a que se referem. Estar de acordo, na concordância nominal, quer dizer que deve-se observar se o nome está no singular ou plural/ masculino ou feminino para que haja uma concordância com ele. Quanto à concordância verbal, verifica-se se o nome está no singular ou plural, bem como a pessoa do discurso.

Ex.31: Os primeiros jogadores exaustos chegaram ao vestiário. (todos concordam com “jogadores”)

5ª operação: Reordenação tópica do texto e da sequência argumentativa, agrupando as ideias.

Nesta etapa, esperamos que você faça uma reorganização tópica dos argumentos usados em seu texto, bem como reunir as ideias contidas nele.

Mas o que seria tópico e de que forma podemos agrupar ideias?

Na visão da pesquisadora Koch (2009, p. 97), “um texto compõe-se de segmentos tópicos direta ou indiretamente relacionados com o tema geral (...)”, ou seja, ao escrevermos uma autobiografia, alguns assuntos se fazem presentes na estrutura do texto que tenham a ver com o tema principal sobre o qual se está produzindo.

Em um texto que partiu da fala para a escrita, é comum que esses temas estejam fora de ordem porque a rapidez com que o texto é produzido na fala faz com que os assuntos surjam à medida que sejam lembrados, apesar de fazer sentido com o tópico sobre o qual se está falando mesmo fora de ordem. Acontece que, na escrita, é possível reordenar os tópicos de modo que, dentro das possibilidades, as ideias fiquem organizadas em um mesmo lugar. Observe como ficou a organização tópica no exemplo 32, retextualizado de uma aluna da EJA:

Exemplo 32:

Apresentação	<i>Meu nome é A.C.A.M.S., tenho dezessete anos, sou casada, minha mãe é V.A.D.S. e meu pai, A.M.S.F.</i>
Experiências vividas	<i>Eu morava no interior de Goiás, afastado da escola, então só comecei a estudar aos cinco anos quando me mudei para Camaçari. Não tive infância. Desde os onze anos, eu já trabalhava no caixa tomando conta do açougue do meu pai, depois trabalhei em um pequeno mercado, em casa de material de construção, onde estou até hoje. Parei de estudar quando eu tinha quinze anos por conta do trabalho.</i>
Momento atual	<i>Aos dezesseis, fui morar com meu marido e esse ano fazemos quatro anos de casados. Decidi voltar a estudar para garantir meu futuro.</i>
Planos futuros	<i>Meus planos são ter meu próprio negócio e fazer um curso de maquiagem profissional.</i>

No modelo acima, a organização através de tópicos temáticos garantiu a clareza do texto que podemos julgar de fácil compreensão. Porém, a ordem dos assuntos abordados em conjunto não é a única razão para que o texto esteja simples de entender. As ideias contidas nele foram revistas e refeitas pela aluna que o produziu, no qual alguns tópicos foram retirados e outros reescritos, sem mudar o sentido do texto, causando o agrupamento de ideias. Koch (2009, p. 100) defende que “os tópicos

não são unidades estáticas, mas dinâmicas, podendo ocorrer alterações tópicas ou mesmo introdução de novos subtópicos (...) sem que isso venha a prejudicar a construção da coerência”, isto é, a construção de sentidos. Analise algumas partes do texto antes desta etapa e depois dela:

Exemplo 33	
<i>Eu morava no interior de Goiás, era afastado de tudo, da escola, não pude estudar. Me mudei para Camaçari. Quando cheguei aqui, comecei a estudar com cinco anos, não tive infância.</i>	<i>Eu morava no interior de Goiás, afastado da escola, então só comecei a estudar aos cinco anos quando me mudei para Camaçari. Não tive infância.</i>
<i>Aos dezesseis, fui morar com meu marido e vamos fazer quatro anos juntos nesse ano. Decidi voltar a estudar porque sem os estudos não temos nada.</i>	<i>Aos dezesseis, fui morar com meu marido e esse ano fazemos quatro anos de casados. Decidi voltar a estudar para garantir meu futuro.</i>

A aluna escolheu novas palavras, retirou e reposicionou outras com o objetivo de deixar o texto mais compreensível. Agora é com você. O que acha? O resultado ficou bom?

Respostas

Agora chegou a vez de você conferir suas respostas. Some os pontos de todas as questões que você acertou e compare com os dos seus colegas. Você acha que aprendeu bastante com essa atividade? Depois volte para a página 22 e deixe sua opinião.

QUESTÃO	ATIVIDADE	RESPOSTA	PONTOS
1	Elimine marcas	Alternativa C	1
2	De novo	Alternativa B	2
3	Ponto para você	Alternativa D	3
4	Concordo com você	Alternativa A	4
5	Cada um no seu quadrado	Alternativa B	5

Que tal checarmos se você foi um bom jogador? Vá para a próxima página.



De 1 a 5 pontos	Você poderia ter se esforçado um pouco mais. Que tal fazer as atividades novamente com bastante atenção? Lembre-se: se tiver dúvidas, consulte o SAIBA MAIS e peça ajuda ao professor. Tenho certeza de que pode se sair melhor.
De 6 a 10 pontos	É isso aí! Você se saiu bem nos exercícios de retextualização e compreendeu que a fala e a escrita tem características próprias que podem funcionar em conjunto. Se ainda tiver algumas dúvidas, consulte o SAIBA MAIS e peça ajuda ao professor. Nós sempre podemos aprender um pouco mais.
De 11 a 15	Parabéns!!! Você foi excelente nas atividades, percebeu que a fala e a escrita têm marcas próprias e que uma não é melhor que a outra. Entendeu o que é preciso para transformar um texto falado em escrito através da sua própria história de vida. Espero que tenha gostado e que coloque em prática o que aprendeu quando produzir um texto, seja ele através da fala ou da escrita.

Referências

ARAUJO, Gabriel. **Truncamento e reduplicação no português brasileiro**. Revista de Estudos da Linguagem. Belo Horizonte, v.10, n.1, p.61-90, jan./jun. 2002. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/viewFile/2332/2281>>

AURÉLIO, Dicionário do. **Dicionário de Português**. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/hesitacao>>. Acesso em: 13/07/2016.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. (Coleção Linguagem)

LE MOS, Cláudia J. G. GUARESCHI, Helena Maria. **Marcas de interação no processo de textualização escrita**. IX Congresso Nacional de Linguística e Filologia: Cadernos do CNLF, volume IX, nº 05. 2005. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/ixcnlf/5/>>. Acesso em: 12/07/2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

TERRA, Ernani. NICOLA, José de. **Gramática de hoje**. São Paulo: Scipione, 2008.

Sinais de Pontuação. Disponível em: <<http://www.soportugues.com.br/secoes/fono/fono30.php>>. Acesso em: 19/07/2016.

PORTINARI, Cândido. **Meninos brincando**, pintura, 1955. Disponível em: < <http://www.portinari.org.br/#!/acervo/obra/2012>>. Acesso em: 07 de novembro de 2015.

TEIXEIRA, Renato. **Romaria**. 1978. Disponível em: < <http://www.vagalume.com.br/renato-teixeira/romaria.html>>. Acesso em: 10 de novembro de 2015.